

A DANÇA COMO FORMA DE PESQUISAS ACADÊMICAS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COREOGRAFIA AWÁ-GUAJÁ

ALLINE BRUM FERNANDEZ¹

RESUMO

O presente trabalho versa sobre uma pesquisa qualitativa de prática coreográfica realizada pelos alunos participantes do projeto de extensão Programa Dança FAMES, da Faculdade Metodista de Santa Maria. Buscou-se unificar a arte da dança a temas sociais, como a importância histórica do povo indígena brasileiro, em especial da tribo Awá-Guajá. Especificamente objetivou-se investigar como a coreografia quando pesquisada previamente pelo grupo é capaz de transmitir com maior propriedade o conhecimento da temática abordada, bem como proporcionar a partir do movimento uma reflexão social aos seus expectadores. O resultado obtido com a pesquisa coreográfica foi o trabalho intitulado Awá-Guajá, com trilha sonora de Marilu Miranda, interpretado por nove bailarinos da Cia Universitária em Movimento – FAMES. Para tanto, utiliza-se do método de pesquisa qualitativa de prática coreográfica.

INTRODUÇÃO

A dança vem sendo utilizada como ferramenta para desenvolvimento da organização motora dos indivíduos, instigando a análise dos seus movimentos. Enquanto atividade física vem corroborar para o desenvolvimento físico, psíquico e intelectual dos alunos, ao passo que lhes proporciona perceber a cultura em seu meio social sob a ótica crítica e criativa proposta pela composição coreográfica. Quando estudada e interpretada por um grupo universitário inerente ressaltar que a arte da dança é capaz de influenciar na construção profissional, cultural e responsabilidade social de cada bailarino pesquisador.

A Cia. Universitária em Movimento - FAMES projeto de extensão vinculado ao Programa de Extensão Dança FAMES, trabalha a manifestação artística como parte da construção dos acadêmicos, por este motivo, é aberto a todos os cursos oferecidos pela

¹ Professor da Faculdade Metodista de Santa Maria. E-mail: alline.fernandes@metodistadosul.edu.br.

Faculdade Metodista de Santa Maria, no intuito de compartilhar saberes e proporcionar novas reflexões a partir da arte dançante. Nesse sentido é que a presente pesquisa se justifica, ao passo que considera relevante a abordagem de temas contemporâneos e político-sociais para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos.

Para tanto, buscou ensinar a partir de uma composição coreográfica o pensamento crítico dos futuros intérpretes por meio de uma pesquisa prévia sobre populações em maior vulnerabilidade, de maneira especial as minorias indígenas da tribo Awá-Guajá, habitantes isolados em uma reserva indígena no Maranhão. Os povos isolados são denominados desta forma pela condição de não estabelecerem relações, ou relações com pouca frequência, com as sociedades nacionais e outros povos indígenas (FUNAI, 2013).

Os Awás têm como base de existência a sua relação com a natureza, pois, é na floresta que encontram alimento, moradia e desenvolvem suas atividades de grupo. Como fazem parte de um grupo nômade, andam em bando de oito a vinte e cinco pessoas, alternando-se em famílias diferentes. De acordo com suas ações são classificados como caçadores e coletores. No que diz respeito à prática de coleta para o desenvolvimento da tribo, “a coleta de frutos e materiais da mata é uma das atividades produtivas mais tradicionais e importantes desse povo. Não há restrições de faixa etária ou sexo para a realização dessa atividade” (COELHO, 2012, p.57.) Outra característica da tribo é o fato de não possuírem ocas ou casas, dormem em redes e mudam-se na floresta de acordo com o alimento oferecido pela natureza. Pelo fato de serem nômades levam consigo tudo o que necessitam para o desenvolvimento de suas ações, arcos, flechas, crianças, animais de estimação. Todos os seus utensílios são retirados da floresta, cestas feitas de folhas de palmeiras, cipó para subirem nas árvores e a resina queimada para fornece a luz (SURVIVE, 2012).

Entretanto, há um fator que preocupa e assombra este povo, qual seja, a invasão de suas terras demarcadas por lei, que, constantemente são devastadas por madeireiros clandestinos que por vezes entram em confronto com os Awás. A tribo é isolada, apesar de estar em constante movimentação dentre as áreas de caça, situação que torna mais propício o encontro com os lenhadores.

A falta de fiscalização nas fronteiras da reserva indígena gera vulnerabilidade a seus habitantes, bem como sua possível devastação e urbanização, pelo medo de maiores represálias. Logo, no intuito de evidenciar essa situação e na busca de colaborar para uma reflexão no sentido de preservação dessa tribo, quase que extinta é que se construíram movimentos coreográficos capazes de retratar a atual realidade desse povo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa coreográfica teve início com estudo realizado por bailarinos acadêmicos dos cursos de Administração, Direito e Educação Física da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES, delimitando-se a coleta do maior número de informações atinentes às tribos indígenas brasileiras. Cada bailarino foi responsável por estudar um “hábito” indígena da tribo Awá-Guajá, para que posteriormente em grupo, fossem debatidos em sala de aula, seus costumes, sua relevância na história e sua situação atual.

Desta maneira, foram construídos subsídios para que os alunos intérpretes pudessem posteriormente compor um repertório de movimento capaz de expressar o tema coreográfico. Após duas semanas de estudos e diálogos foram escolhidas as trilhas que fariam parte da composição do trabalho, restando vencida músicas de autoria de Marilu Miranda, musicista com estudos a mais de 20 anos na cultura indígena.

A partir de então, iniciou-se a pesquisa de movimentos e à medida que o elenco aprofundava seu conhecimento teórico no tema, a organização de ideias coletivas construía a obra coreográfica. Por meio dos estudos realizados, optou-se por contar a partir da dança o cotidiano dos Awás na aldeia, sua relação com a natureza e seus ancestrais, bem como sua constante luta em defesa de seu território. A coreografia intitulada Awá-Guajá, tem duração de três minutos e quarenta segundos e tem como intérpretes nove bailarinos. Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se do método de pesquisa qualitativa de prática coreográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa traz como resultado uma obra coreográfica de autoria coletiva e orientada pela professora e coreógrafa Alline Fernandez baseada nos estudos étnicos indígenas de povos isolados brasileiros.

Sendo assim, o artista pesquisador em arte estabelece uma relação direta como objeto de pesquisa, que é ele próprio em sua expressão artística. Portanto, o processo é o resultado de sua pesquisa acadêmica, ao passo que a obra criada não deixa de ser o produto de sua pesquisa em arte (MULLER, 2012, p.127).

A obra foi apresentada no 20º Santa Maria em Dança, na categoria Dança Universitários, onde foi premiada por sua pesquisa e execução com o 1º lugar. A dança e outras obras artísticas de modo geral estão em constante labilidade, por isso, não é possível colocá-la como finalizada. A coreografia é uma “estrutura flexível ao momento presente, que é único, portanto a coreografia não deixa de ser uma construção de instante – do bailarino e do espectador – no momento dançado” (MULLER, 2012, p.141).

Deste modo, a cada estudo ou percepção construída, muda-se a perspectiva de apreciação com isso a coreografia pode ser reestruturada a fim de obter uma conexão mais eficiente com seus bailarinos e apreciadores, sendo capaz de despertar pensamentos críticos da sociedade e possíveis evoluções de pensamentos sensibilizados pela arte. A importância deste tipo de pesquisa apresenta-se não só pelo desenvolvimento dos envolvidos, mas também pela criação de pensamentos críticos e reflexivos sobre temas contemporâneos e sociais que ora apresentados transporta o espectador para as mais diversas desigualdades brasileiras.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa foi possível multifacetar assuntos referentes a diferentes temáticas que se unem por meio da arte. Direitos humanos, legislações indígenas, cultura, diversidade étnica, políticas socioculturais, antropologia, filosofia, história, arte, movimento e corpo. A pesquisa comprovou que temas de relevância social podem ser estudados fora das salas de aula, a partir de formas alternativas como a arte da dança. Resta reiterar que a pesquisa coreográfica colabora no desenvolvimento reflexivo e de sensibilização dos alunos frente às questões de ordem social, exaltação da diferença cultural e educação para o respeito das diversidades. Logo, é de suma importância que a dança esteja inserida no meio acadêmico, como forma de ensino, protesto e expressão das realidades brasileiras na busca da concretização de um país mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO – FUNAI. **Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em 10 de outubro de 2014.

HERNANDO, Almudena; COELHO, Elisabeth Maria Beserra. **Estudos Sobre os Awá: caçadores-coletores em transição** – São Luis: Ed. EDUFMA/IWGIA, 2013.

MILLER, Jussara. **Qual é o Corpo que Dança?:** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

SURVIVALINTERNATIONAL.ORG. **Awá Isolados**. Disponível em: <<http://www.survivalinternational.org/pt/awa>>. Acesso em: 11 de outubro de 2014.